

JOÃO REIS

Ra- dio ora sua

NUNO
AROSO





Uma radiografia, simbólica e conceptualmente, aproxima-nos de uma ideia de transparência, de revelação, de exposição intensiva ao interior de alguém ou de alguma coisa. Essa possibilidade - atravessar a superfície das coisas, o muro da matéria, revelando o invisível, ampliando e definindo pormenores, sombras, contornos difusos e fantasmagorias - é território fecundo para todas as analogias.

Libertos de uma lógica narrativa por imposição, partimos de um conjunto de textos e poemas apanhados em alto mar, sem geografia que não aquela que se abre à dúvida e à incerteza. Fomos sobrepondo memórias e sinais que se anunciam como inquietações da alma, feridas abertas à especulação, epifanias que nos confrontam ora com a ideia de finitude, ora com a possibilidade de um diálogo íntimo, quem sabe inusitado, entre a música, a palavra e o gesto.

Ficha artística e técnica

Criação e interpretação: João Reis e Nuno Aroso

Assistência: Marta Félix

Texto: Andreia C Faria, João Reis, Marcelo Felix e Ramiro Osório

Música: Luís Antunes Pena, Inés Badalo e Nuno Aroso

Desenho de luz e espaço cénico: pedro fonseca / colectivo ac

Vozes: Lúgia Roque, Marta Félix e Pedro Almendra

Vídeo e imagem: João Ribeiro

Informática musical: Tomás Quintais

Produção: Arte no Tempo

Co-produção: Teatro Aveirense, Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra) e Cine-Teatro Avenida (Castelo Branco)

Apoio: República Portuguesa - Cultura / Direcção-Geral das Artes



O espectáculo 'radiografia' é criado na sequência de 'A Fog Machine e outros poemas para o teu regresso' (2021), igualmente uma criação de João Reis e Nuno Aroso produzida pela Arte no Tempo. Após a sua estreia, em 2023, o espectáculo renasce agora para uma apresentação com audiodescrição no Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal, 13 Abril 2025 | 18h00), em que a música de Amanda Cole é substituída por uma obra da luso-espanhola Inés Badalo.



Professor, Investigador e solista de percussão com intensa actividade concertística, **Nuno Aroso** (Porto, 1978) desenvolve a sua carreira focado no desenvolvimento da literatura para a sua área instrumental. Tocou em estreia absoluta mais de 120 obras, concertos para percussão, música de câmara e solo, e gravou parte deste repertório em inúmeras edições discográficas (Wergo, Groove Scooter Records, Modernusix, Clean Feed, Cavalli Records, entre outras). Apresenta-se ao vivo em palcos de Portugal, França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália, Eslovénia, Brasil, China, Tailândia, Suíça, África do Sul, Argentina, Grécia, Suécia, Inglaterra, Canadá, Bulgária, Tunísia, Escócia, Coreia do Sul, Japão, Chile e EUA. Particularmente motivado para o enriquecimento e renovação da forma do concerto enquanto espectáculo completo e multidisciplinar, desenvolve com



frequência relações artísticas com outras disciplinas: Dança, Cinema, Teatro, Literatura, "Media Arts". O compromisso com a música de câmara leva Nuno Aroso a colaborar com inúmeros artistas e colectivos portugueses e europeus, em múltiplos contextos, desde os mais formais até aos que se movem por caminhos do experimentalismo e da improvisação. Fundou o Clamat - Centro para a Inovação, Difusão e Desenvolvimento da Percussão, em 2020. Neste centro funciona uma Academia de alto rendimento, um centro de investigação e o Clamat - Colectivo Variável, ensemble que se dedica à nova música para percussão. Nuno Aroso licenciou-se pela Escola Superior de Música do Porto com a classificação máxima e prosseguiu estudos em Estrasburgo e Paris. É doutorado pela Universidade Católica Portuguesa, onde defendeu a tese *The Gesture's Narrative – Contemporary Music for Percussion*. Antes de ser Professor na Universidade de Aveiro, leccionou no Departamento de Música da Universidade do Minho, na Universidade

Alfonso X - el Sábio, em Madrid, na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escuela Superior de Música de Extremadura – Musikex. Estende a sua actividade docente a outras universidades, conservatórios e festivais de música um pouco por todo o mundo: McGill University (Canadá), Universidade Federal de Belo Horizonte (Brasil), Conservatório Superior de Aragão (Espanha), Concorso Musical Paolo Serrao (Itália), Festival de Percussão de Uberlândia (Brasil), Days of Percussion – Athens (Grécia), World Percussion Movement – Bari (Itália), Universidade Federal da Bahia (Brasil), Oficinas da Música de Curitiba (Brasil), Connect Festival – Malmö (Suécia), Konart Percussion Academy Barcelona (Espanha), Universidade de la Plata (Argentina), Conservatório de Macau (China), Conservatório de Paris (França), Northwestern University (EUA), University North Texas (EUA),



Festival de Percusion de Patagónia (Argentina), Valencia Percussion Academy, (Espanha), Manhattan School of Music (EUA).

João Reis trabalhou com os encenadores ou em encenações de Ricardo Pais, Nuno Carinhas, João Lourenço, José Wallenstein, Luís Miguel Cintra, Giorgio B. Corsetti, Jorge Lavelli, Carlos Pimenta, Rui Mendes, Miguel Guilherme, Marcos Barbosa, António Pires, José Neves, Carlos Avillez, Duarte B. Ruas, Adriano Luz, Pedro Mexia, Mário Feliciano e Michel Van der Aa.

Em textos de Schnitzler, Shakespeare, Jarry, Ionesco, Genet, Fassbinder, Gil Vicente, Calderón, Botho Strauss, Jacinto L. Pires, Eric E. Schmitt, Bukowski, Thomas Otway, Pessoa, Duras, Shawn, Stoppard, O'Neill, Corneille, entre muitos outros.

Pelo Teatro Nacional São João, esteve em Roma, Reims, Madrid, Santiago de Compostela e São Paulo. Encenou excertos das "Três Cartas da Memória das Índias" de Al Berto no Teatro São João em 1999 e "Transacções" de David Williamson no Teatro Maria Matos em 2009. Leitura encenada do Sermão de Santo António aos Peixes do Padre António Vieira no Festival da Artes em Coimbra, 2013.

Em 2015, criou e interpretou, numa dupla com Ana Nave, "Portugal, Meu Remorso" a partir da obra de Alexandre O'Neill, com estreia no Teatro São Luiz em Lisboa. Ainda em 2015, encena "Neva" de Guillermo Calderón, uma co-produção com o Teatro São João e o Teatro São Luiz.

Actor em concertos com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto, a Orquestra Gulbenkian e o Remix Ensemble na Casa da Música. Colaborou em recitais com o pianista Nuno Vieira de Almeida e Divino Sospito.

No cinema foi actor em filmes de João Canijo, Fernando Lopes, Rita Azevedo Gomes, Ruy Guerra, Manoel de Oliveira, Vicente Alves do Ó, Luis Filipe Rocha, Edgar Pêra, Tiago Guedes e Pedro Sena Nunes.

Para televisão fez inúmeras séries e novelas. As mais recentes: "E Depois do Adeus" para a RTP e "Coração D'Ouro" para a SIC.

Foi co-responsável pelo projecto "Os Sons, Menina!..." teatros radiofónicos, como realizador e autor no âmbito de uma iniciativa do Teatro Nacional São João.



© Joana Magalhães



© Joana Magalhães



Circuito de estreia do espectáculo 'radiografia'

Aveiro	Teatro Aveirense: 17 de Novembro de 2023 21h30
Coimbra	Teatro Académico Gil Vicente: 22 de Novembro 2023 21h30
Castelo Branco	Cine-Teatro Avenida: 24 de Novembro de 2023 21h30

Amadora	Recreios da Amadora: 8 de Fevereiro 2024 21h00
Tomar	Cine-Teatro Paraíso: 10 de Fevereiro de 2024 21h30

Funchal	Teatro Baltazar Dias: 13 de Abril de 2025 18h00
---------	---

A **Arte no Tempo** é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como objectivo a divulgação da arte musical contemporânea através da promoção de eventos, do incentivo à criação e à interpretação, da edição e da realização de actividades performativas, podendo, para tal, estabelecer relações com outras formas de expressão artística. Da sua actividade actual, destacam-se os projectos de criação e de divulgação, como as bienais alternadas **Reencontros de Música Contemporânea** e **Aveiro_Síntese**, que realiza no Teatro Aveirense, ou o agrupamento de música de câmara **ars ad hoc**, com as suas residências regulares na Fundação de Serralves, onde apresenta programas de música actual com os mais elevados padrões de exigência, e concertos um pouco por todo o país e no estrangeiro, onde combina a interpretação de música contemporânea com obras incontornáveis do grande repertório.

Salienta-se também a criação regular de **projectos cénicos** e de **projectos comunitários** (o último dos quais foi o **Coro dos Pequenos Cidadãos**, apoiado pelo programa Cidadãos Ativ@s), a realização de actividades de formação de músicos (como o **Nova Música para Novos Músicos**, que se traduz na realização de oficinas em escolas do ensino artístico especializado de música, um estágio de música de conjunto associado às bienais da Arte no Tempo e, ainda, a encomenda e publicação de partituras de novas peças destinadas a músicos em formação; ou o **Festival Itinerante de Percussão**), a manutenção de actividades de mediação e desenvolvimento de públicos (como as sessões de escuta partilhada **Que música ouvimos?**, maioritariamente destinadas a um público adulto, e as actividades desenvolvidas em contexto escolar crescer com a música) e a curadoria de concertos de música de câmara com a mais recente criação musical, associada a actividades de formação, de que são exemplo os **Tubos de Ensaio**, a que se soma ainda a linha de itinerância estrada fora.

CONTACTO



Arte no Tempo
Praça Marquês de Pombal,
nº 4 - 1º andar, sala 9
3810-133 Aveiro
Tel.: + 351 96 333 26 03
email: geral@artenotempo.pt
www.artenotempo.pt